

Agricultor aponta prejuízo

O governador José Aparecido teve a oportunidade de perceber, ontem, a outra face da política de ocupação do solo e de preservação das áreas de interesses ecológico e social que vem implementando desde que assumiu o Governo. Após a inauguração da ponte sobre o córrego Capão da Onça, ele visitou, de surpresa, uma pequena chácara às margens do riacho.

Maria Emília e José Luiz Pereira, os donos, ficaram perplexos com a invasão de carros oficiais no terreiro, mas não per-

deram a oportunidade para descarregar a mágoa dos pequenos produtores que se viram impossibilitados de produzir para o próprio sustento, de realizar qualquer benfeitoria ou receber serviços públicos como água e luz, por estarem em áreas de proteção ecológica.

O curso de um regaço em sua chácara foi desviado pela Caesb para suprir necessidades de abastecimento em Brasília e até as pequenas criações (galinha, porcos) estavam morrendo de sede antes da chegada

das chuvas. Serenos e objetivos, eles colocaram cada uma das queixas e conseguiram a promessa do governador de que muito em breve essa indefinição no meio rural vai acabar.

Explicou que não podia permitir a depredação do meio ambiente como vinha ocorrendo, nem o mau uso do solo, mas reconheceu o drama dos produtores que vivem e trabalham a terra. Pediu ao diretor do ITA, Jorge Arthur de Oliveira que estudasse a situação da família, para uma solução imediata.



Ao lado do administrador, Aparecido ganha um café de dona Maria